

História, Literatura e Teologia do Novo Testamento

Sessão 9: Introdução a Marcos

Por Dr. Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Ted Hildebrandt em seu curso de História, Literatura e Teologia do Novo Testamento. Aula número 9. Finalizando o livro de Mateus e começando a introdução sobre a pessoa de Marcos.

A. Revisão de Mateus [00:00-3:46]

A: combinar AC; 00:00-12:00; Mateus como hebraico Pt 1

Bem-vindos de volta ao curso de História, Literatura e Teologia do Novo Testamento. Esta é a terceira apresentação que estamos fazendo sobre o livro de Mateus e terminaremos a história de Mateus hoje. Só para revisar um pouco onde estivemos. Falamos sobre Mateus como sendo metódico. Falamos sobre relacionamentos intertextuais entre Mateus e Lucas, reunindo o que Lucas espalha. Dissemos que Marcos expande os milagres de Jesus e as obras de Jesus, enquanto Mateus expande as palavras de Jesus. Então fizemos uma pequena comparação entre Tiago e Mateus, pois Mateus é metódico e Tiago tem um relacionamento intertextual com Mateus. Falamos sobre apostolado e discipulado, o custo do discipulado. Falamos sobre retidão, obediência, discípulos verdadeiros e falsos que são retratados no livro de Mateus. Então falamos sobre a teologia de Cristo, sua divindade, sua humanidade, Cristo como rei no livro de Mateus e a ênfase na realeza de Cristo. Falamos sobre o tempo: passado, presente e futuro. Dissemos que Mateus foi provavelmente escrito para uma comunidade judaica e, portanto, ele se refere mais de 40 vezes a referências ao Antigo Testamento. Todos os diferentes tipos de contextos cumprindo o Antigo Testamento, mas os cumprimentos vêm de todos os tipos de maneiras: de um cumprimento direto a um eco onde ele está ecoando através das Escrituras e é ecoado através do livro de Mateus. Adombrações, prenúncios, várias maneiras pelas quais o Antigo

Testamento foi cumprido. Isso foi o passado. O presente seriam seus cinco principais discursos sobre os quais falamos: O Sermão da Montanha, o Envio dos Doze, as Parábolas do Reino, os Discursos da Igreja no cap. 18 e o Discurso do Monte das Oliveiras nos capítulos 24 e 25. E então o futuro, olhamos para o Discurso do Monte das Oliveiras e o reino vindouro, e o "já, mas ainda não", o "aqui, mas ali", reino vindouro no futuro.

Hoje queremos olhar para a orientação hebraica do livro. Dissemos que ele provavelmente foi escrito para judeus, então queremos dizer: quais são as indicações de quem é o público? Em muitos dos livros aqui, minha metodologia geral é trabalhar tanto com o autor — e eu sei que algumas pessoas do Novo Testamento minimizam a autoria — mas eu quero lidar com os autores, especialmente quando chegamos ao livro de Marcos. Queremos então também perguntar sobre o público — o autor e o público. Que tipo de problemas, que tipos de coisas desencadearam a escrita deste evangelho ou desta epístola, entre o autor e aquele público? Então vamos dizer a orientação hebraica para isso, vamos falar sobre por que há uma orientação hebraica. Parece haver esse aspecto não judaico disso, que é realmente empurrado no livro de Mateus. Então vamos pegar esse tema também. Então o grande tema no livro de Mateus, começo e fim, o testemunho indo para todo o mundo. Finalmente, vamos pegar algumas coisas sobre estilo. Há uma coisa que quero destacar em termos de estilo, e falaremos sobre isso em termos de hipérbole mais tarde.

B. O Hebraísmo de Mateus – Linguagem [3:46-7:40]

Estamos tentando estabelecer o contexto hebraico ou o público hebraico, o público judeu do livro de Mateus. Uma das coisas sobre as quais falamos antes é o que é chamado de princípio da gematria. Você tem em Mateus, a genealogia de Jesus Cristo, Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão. Então você pode ver como ele salta de Jesus para Davi, que é cerca de 1000 a.C., para Abraão, que é cerca de 2000 a.C. Então vai, Jesus Cristo, filho de Davi, 1000 a.C., Filho de

Abraão, 2000 a.C. Então, com Davi e Abraão, temos esta grande aliança davídica onde Davi é o rei de Israel (em 2 Samuel 7), há esta grande promessa a respeito de Davi e seus descendentes. Davi era um homem segundo o coração de Deus. Então Deus disse: "Davi, vou construir uma casa para você" e com isso ele quis dizer que iria construir uma dinastia para ele e que um dos descendentes de Davi se sentaria no trono de Israel para sempre. E isso é 2 Samuel 7 quando Davi queria construir o templo. Então com Abraão você tem a grande aliança abraâmica, a terra, a semente, e que ele seria uma bênção para todas as nações. Então o que você vê no livro de Mateus é esse tipo de rompimento do cumprimento da aliança abraâmica conforme o evangelho se espalha para todas as nações. Então Davi e Abraão são figuras-chave. É assim que o livro começa, ambos grandes atores judeus. Agora a gematria, na genealogia de Jesus Cristo em Mateus 1, ela vai de quatorze gerações de Abraão a Davi, quatorze gerações de geração de Davi ao exílio na Babilônia em 586 a.C. E então há quatorze gerações entre o exílio na Babilônia e o nascimento de Jesus. Mas quando você realmente olha para isso, e olha para o capítulo 1 versículo 8, você descobre que Mateus realmente pulou três dos reis de Judá. Há uma lista dos reis de Judá no livro dos reis, sabemos quem segue quem. Então temos uma lista completa dos reis, e sabemos que três dos nomes pulamos. Se você for para 1 Crônicas, você pode comparar a passagem paralela de Crônicas com Mateus 1:8. Então ele faz isso para fazer funcionar e fazer caber quatorze. Nós dissemos que nos tempos antigos, eles usam o alfabeto como seu sistema numérico, enquanto que em inglês temos um alfabeto separado e um sistema numérico separado (1, 2, 3 e temos a, b, c dois sistemas diferentes). Eles usaram seu alfabeto para que A fosse 1, B seria 2, C seria 3, D seria 4. E se você fizer isso em hebraico, descobre-se que esse número quatorze poderia muito bem representar DVD. D é o número 4, V é o número 6, D é o número 4. Se você juntar esses, DVD é o número 14. Então foi sugerido, através desse princípio de gematria trabalhando com números e letras, que Mateus está tentando dizer Jesus Cristo: quatorze gerações de Abraão a Davi, quatorze de Davi ao exílio, quatorze

do exílio a Jesus, que Jesus Cristo é filho de Davi, trabalhando com esse princípio. Novamente, se você não fosse judeu, não conheceria o DVD. DVD, dissemos que os judeus não estavam colocando as vogais, então você só tem consoantes, então é por isso que é DVD. Agora também no livro de Mateus, ele faz "eloi, eloi, lama sabachathanai" "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" Ele tem isso em aramaico. Ele usa muito a palavra "eis", que é a palavra hebraica *hineh*.

C. Hebraicidade — cumprimento da profecia e mensagem judaica exclusiva [7:40-12:00]

Ele também usa o motivo do cumprimento da profecia. Já vimos isso quando falávamos sobre o tempo e falávamos sobre Mateus citando o Antigo Testamento. Você tem, por exemplo, Mateus capítulo 1, Jesus Cristo nasce da virgem em *parthenos*. Maria é a virgem; José está intrigado sobre o que fazer. Então ele cita aquela passagem de Isaías capítulo 7: "eis que a virgem conceberá e dará à luz a criança." Então você tem essa conexão entre o que está acontecendo em Isaías capítulo 7 com o que está acontecendo com Jesus e a virgem concebendo. Essa conexão entre Miquéias e Belém, que ele nasceria em Belém da Judeia. Então eles descem para Belém e não há lugar para eles no lugar em que estavam hospedados, possivelmente com parentes em Belém.

“Eles descem ao Egito” e dissemos que era de Oséias 11. Isso foi um pouco diferente “Do Egito chamei meu filho.” E aí você tem Jesus como um novo Israel. Dissemos, o livro de Mateus, retrata Jesus como um novo Moisés. Então ambos — essa coisa do novo Israel, “do Egito chamei meu filho” quando José e Maria descem ao Egito e quando eles voltam, essas referências também conectam Jesus a Israel. Jesus é o novo Israel, Jesus é o novo Moisés, e dá cinco discursos. Então o uso do Antigo Testamento é um desses indicadores de que é um livro muito conectado aos judeus. Mateus 5:17, Jesus disse: “Eu não vim para destruir a lei dos profetas, mas para cumpri-los.” Então você tem Jesus como o clímax, o cumprimento do destino da lei dos profetas.

Agora, aparecem algumas interessantes, eu acho, em termos desse judaísmo de Mateus, e a exclusividade da missão judaica quando Jesus envia os doze em Mateus capítulo 10, ele envia os discípulos, e ele dá aos discípulos instruções explícitas. Isto é o que ele diz, e somente Mateus contém essas instruções. Ele diz aos discípulos enquanto os envia em Mateus capítulo 10:5 e seguintes, ele diz "não vão a lugar nenhum entre os gentios, e não entrem em nenhuma cidade dos samaritanos." Jesus diz a eles, "não vão aos gentios, não vão aos samaritanos, mas vão antes às ovelhas perdidas da casa de Israel." Então, Jesus diz a seus discípulos, quando ele os envia, "não, vocês não vão a todo o mundo neste momento, vocês vão estritamente à casa de Israel, nem mesmo aos samaritanos ou gentios, concentrem-se estritamente nas ovelhas perdidas de Israel." Então, em certo sentido, Israel tem as primeiras escolhas — a mensagem do evangelho vem primeiro para eles. Então veremos uma rejeição em grande parte da comunidade judaica, e depois das rejeições, o evangelho vai para os samaritanos. Então, esta é uma declaração muito interessante e exclusiva ali, somente para o povo judeu quando ele envia os doze.

Outra que aparece aqui que é interessante é a mulher siro-fenícia, ou a mulher cananeia. Ela vem a Jesus e quer que Jesus cure sua filha na siro-fenícia, que é a área do Líbano ao norte de Israel. Jesus diz a ela: "Eu fui enviada apenas para as ovelhas perdidas de Israel". Ele diz que não é certo tirar a comida das crianças para dar aos cães. A mulher se aproxima e diz: "Bem, até os cães comem da comida debaixo da mesa". Isso é de Mateus capítulo 15:24. Então essa mulher volta e Jesus diz: "Uau, eu nunca vi tanta fé em Israel". Ele diz: "Vá, seu filho está curado". Mas Jesus primeiro coloca hesitação ali, dizendo: "Eu fui enviada apenas para as ovelhas perdidas de Israel". Então ela responde dessa forma. Você obtém esse tipo de declaração judaica exclusiva, tanto com a mulher cananeia quanto com o envio dos doze, o que indicaria que um público judeu está sendo destacado aqui.

D. Hebraicidade dos costumes e pensamentos judaicos [12:00-16:25]

B: combinar DF; 12:00-22:28; Mateus como hebraico Pt. 2

Agora, se você está escrevendo para judeus, não precisa explicar os costumes judaicos. Então, o que você tem aqui são alguns exemplos interessantes. Marcos 7:3 comparado à parábola em Mateus 15:2. Mateus 15:2, comparando com Marcos 7:3. Deixe-me ler Mateus primeiro, você verá quão curto e conciso isso é: “por que seus discípulos quebram a tradição dos anciãos', os fariseus reclamaram. 'Eles não lavam as mãos antes de comer'.” Fim da discussão. “Seus discípulos, Jesus, não estão seguindo as tradições dos anciãos.” Na crítica deles, não há explicação; presume-se apenas que as pessoas sabem que os fariseus e os outros lavam as mãos. Então, diz simplesmente, “por que seus discípulos quebram a tradição dos anciãos, eles não lavam as mãos antes de comer.” Ponto final. Fim da discussão.

Marcos, por outro lado, vamos mostrar, provavelmente está escrevendo para um público romano. Então Marcos diz isso: "alguns viram seus discípulos comendo comida com o que era impuro, isto é, mãos não lavadas". E então entre colchetes na sua NIV dirá, "os fariseus e todos os judeus não comem a menos que lavem suas mãos cerimonialmente, mantendo a tradição dos anciãos, quando eles vêm do mercado, a menos que lavem e observem muitas outras tradições, como a lavagem de copos, jarros e chaleiras". Então você tem em Marcos esta longa explicação, que os judeus, quando saem para o mercado, eles entram, eles se lavam como uma tradição. Eles não apenas lavam suas mãos, mas lavam as chaleiras, os jarros e as xícaras, quando entram. Então Marcos, porque ele está escrevendo para um público romano, ele tem que explicar qual é essa tradição que os fariseus estão pegando Jesus aqui, com seus discípulos não lavando as mãos. Então Marcos elabora muito mais do que a interação de Jesus e os fariseus. O comentário lateral que Marcos faz ao seu público romano é muito mais longo do

que a interação entre Jesus e os fariseus. É interessante aqui que os costumes são explicados em Marcos, mas não em Mateus.

O mesmo tipo de coisa é verdade com o reino dos céus. Mateus se refere ao reino dos céus, em vez do reino de Deus. Muitas pessoas veem isso como uma declaração de que Mateus está se referindo ao povo judeu, e então ele não quer usar a palavra “Deus”. Então ele usa a circunlocução “céu”. Dessa forma, não há senso de blasfêmia em usar o reino dos céus.

Agora, aqui está outro que é bem fascinante. Jesus em Mateus 5:43, fala sobre odiar o inimigo. “Vocês ouviram o que foi dito: ‘Ame o seu próximo, mas odeie o seu inimigo.’” Em Mateus 5:43, ele cita: “Vocês ouviram o que foi dito: ‘Odeie o seu inimigo.’” Mas não há lugar no Antigo Testamento que diga ‘odeie o seu inimigo.’ Mas na verdade acontece que, provavelmente, de onde isso vem — e as pessoas notam que talvez não venha diretamente, mas está refletindo o ethos geral da comunidade judaica naquela época. É encontrado nos Manuscritos do Mar Morto. Os Manuscritos do Mar Morto têm “odeie o seu inimigo”. Então os Manuscritos do Mar Morto têm “odeie o seu inimigo”. Em outras palavras, o que Jesus está citando não é o Antigo Testamento, mas ele está citando algo que era prevalente na época no judaísmo. Os Manuscritos do Mar Morto realmente têm algo registrado assim, e por isso é muito interessante que no livro de Mateus, Jesus seja mostrado como muito, muito judeu. Não apenas as citações do Antigo Testamento, mas aqui ele parece estar citando coisas que eram prevalentes na época que foram registradas nos Manuscritos do Mar Morto. Então ele parece estar ciente de--não estou dizendo que ele está ciente dos Manuscritos do Mar Morto e suas citações disso, mas o que estou dizendo é que os Manuscritos do Mar Morto podem ter refletido um fenômeno cultural mais amplo que estava acontecendo na época. Então, novamente, isso refletiria um foco judaico.

E. Hebraicidade — conhecimento dos saduceus [16:25-18:50]

O mesmo tipo de coisa, um pouco diferente, mas semelhante a isso, é o acordo com os saduceus. Os saduceus não acreditam em duas coisas: eles não acreditam que há uma ressurreição dos mortos, e eles também não acreditam que há anjos. Os saduceus, como dissemos antes, eram um grupo rico, e os fariseus eram na verdade muito mais estimados no judaísmo. As pessoas respeitavam os fariseus. Os fariseus eram na verdade vistos como judeus rigorosos, enquanto os saduceus eram vistos como ricos e helenísticos. Eles se adaptaram à cultura grega e, portanto, estavam, em certo sentido, se movendo em direção a essa perspectiva mais liberal na integração com o helenismo. Agora, o que acontece com os saduceus? Os saduceus vêm a Jesus e dizem: "Jesus, temos esse problema". Eles estão armando para ele obviamente, e então eles dizem a ele "Havia uma mulher, e ela era casada com um homem. Eles não tinham filhos e o homem morre. Bem, quando o casamento Levirate acontece, há o segundo irmão que deve se casar com a mulher e criar a semente do primeiro filho. Bem, o irmão se casa com ela e eles não têm filhos e ele morre também. Finalmente, todos os sete irmãos se casam com essa mulher e todos eles morrem. Na ressurreição, portanto, de quem ela será esposa?" Em outras palavras, na ressurreição, ela foi casada com sete homens, qual é o problema no céu? Existe poligamia, onde uma mulher tem sete homens? Você pode ver todos os tipos de conotações aí.

Então Jesus responde de forma absolutamente brilhante como sempre. Jesus diz: "Vocês não conhecem o poder de Deus, vocês não conhecem as Escrituras. Porque, na ressurreição, eles serão como os anjos; nem se casando nem se dando em casamento." E isso assusta os saduceus porque eles também não acreditam em anjos. Então Jesus usa o que eles negaram para responder à pergunta, dizendo: "Não é de se admirar que vocês não consigam entender a ressurreição, vocês não acreditam em anjos que resolveriam seu problema assim." Então Jesus coloca de volta neles, usando sua própria falta de entendimento sobre anjos, e usa isso contra eles. Então, novamente, essa é uma briga interna. Jesus sabia qual era a posição dos saduceus, então ele usa isso e a vira contra eles. Então, novamente, esse é um

contexto judaico, o conflito entre os fariseus e os saduceus. Jesus está muito bem ciente disso.

F. Hebraicidade — Reino dos Céus e Rumores Judaicos [18:50-22:28]

Agora, em seguida, vamos olhar para o reino dos céus em contraste com o reino de Deus. Dissemos que muitas passagens paralelas em Mateus têm "reino dos céus", e quando você vai para Marcos e outros lugares, eles dirão "reino de Deus". Há uma diferença no uso da palavra Deus nesse tipo de contexto. Agora, Israel é realmente usado doze vezes no livro de Mateus, mas seis vezes são exclusivas do livro de Mateus. Então ele parece destacar Israel e seis das doze vezes que ele usa, é exclusivo do livro de Mateus, o que novamente mostraria uma orientação judaica, que ele está destacando "Israel". Onde os outros escritores do evangelho não colocaram Israel lá, Mateus tem isso. Então essa é outra evidência de uma orientação judaica lá.

Agora, este é um que eu acho realmente muito bom. De Mateus 28:11-15. E o que temos aqui é um rumor judaico. Mateus pega este rumor judaico. Isto é depois da ressurreição. Jesus foi crucificado, morto e sepultado, ele ressuscitou, ele diz a seus discípulos e irmão "Subam para a Galileia", e diz, "enquanto as mulheres estavam a caminho, alguns guardas foram à cidade e relataram ao sumo sacerdote tudo o que tinha acontecido. Quando o sumo sacerdote se encontrou com os anciãos e elaborou um plano. Eles deram aos soldados uma grande soma de dinheiro, dizendo-lhes: 'vocês devem dizer "seus discípulos vieram durante a noite e o roubaram enquanto dormíamos."' Se este relatório chegar ao governador, nós cobriremos suas costas. 'Se este relatório chegar ao governador, nós o satisfaremos e manteremos vocês longe de problemas.' Então os soldados pegaram o dinheiro e fizeram como foram instruídos. E esta história tem sido amplamente divulgada entre os judeus até hoje." Agora, Mateus provavelmente está escrevendo

bem depois de 60 d.C. Então, isso é cerca de 30 anos depois que Jesus morreu e ressuscitou dos mortos, e ele diz "e essa história tem sido amplamente divulgada entre os judeus até hoje." Então Mateus parece estar ciente e pega esse rumor judaico, que foi espalhado, de que os guardas foram pagos para dizer que os discípulos roubaram o corpo. Então, novamente, o rumor judaico dentro da comunidade judaica, esse rumor foi espalhado . Então Mateus coloca esse rumor para dormir e diz "Ei, isso é o que aconteceu: aqueles caras foram pagos para dizer isso."

Agora, há uma tradição de que Jesus era um feiticeiro nas tradições rabínicas. Jesus é retratado como um feiticeiro, um mágico de tipos. Mesmo no livro de Mateus 12:24f, eles dizem que Jesus está expulsando demônios por Belzebu, o príncipe dos demônios. Então essa ideia de que Jesus é um feiticeiro já é levantada no livro de Mateus. Acredita-se que talvez Mateus esteja tentando curto-circuitar algumas das críticas judaicas de que Jesus era um feiticeiro. Jesus então refuta isso dizendo, "Se eu expulso por Belzebu, então Belzebu está se opondo a si mesmo, isso não faz sentido." Ele então pergunta "Então por quem seus discípulos os expulsam?" Então, de qualquer forma, trabalhando com esses conceitos judaicos, o livro de Mateus parece ser muito inclinado ao judaísmo.

G. Cristianismo como uma seita judaica [22:28-26:53]

C: combinar GJ; 22:28-34:43; Cristianismo como uma seita judaica, Estrangeiros em Mateus

Embora o livro apresente rumores judaicos e meios de expressão judaicos de várias maneiras, ele também tem essa extensão realmente forte, onde meio que separa o cristianismo do judaísmo. Pode ser que a igreja primitiva fosse inicialmente judaica, que o cristianismo tenha começado em Jerusalém, que Jesus ressuscitou dos mortos lá, e então o Pentecostes vem. O Pentecostes acontece na área do templo lá, e Jesus subindo no Monte das Oliveiras e ascendendo ao céu do Monte das Oliveiras, que fica fora de Jerusalém para o leste. Então é uma coisa

muito judaica, e a igreja primitiva era realmente considerada uma seita chamada nazarenos. Você tinha os fariseus, você tinha os saduceus, e agora você tinha os nazarenos, aqueles que seguiam Jesus de Nazaré. Então o cristianismo era inicialmente uma seita dentro do judaísmo, e então o que aconteceu foi que a perseguição veio e os cristãos tiveram essa separação. Mas como os cristãos se separaram do judaísmo? Eles foram forçados a se separar porque foram mortos. Tiago foi morto, e Estêvão foi morto (Atos 7), e Paulo estava envolvido em parte disso. Então os primeiros cristãos, em certo sentido, estão tendo uma grande crise de identidade, de certa forma, porque eram judeus. Jesus era judeu, os doze apóstolos eram judeus. Então há uma judaicidade muito grande na igreja primitiva.

Agora eles estão sendo forçados a sair, e em certo sentido, qual é essa conexão com a identidade deles? Em certo sentido, eles não eram mais judeus. Então você tem essa conexão: "sim, somos judeus, mas devemos espalhar o evangelho para o mundo inteiro". Então você tem essa tensão. Em que sentido os gentios entraram? Os gentios tinham que se tornar judeus antes de se tornarem cristãos? Então isso se torna uma tensão, e na igreja primitiva, a perseguição veio porque uma vez, quando a igreja era considerada uma seita do judaísmo, os judeus tinham uma dispensa especial dos romanos. Os judeus tinham permissão para ser judeus, e os judeus serviam a um Deus e não serviam aos deuses de Roma. Então os judeus basicamente tiveram uma folga dos romanos e não foram perseguidos tão mal.

E os cristãos, enquanto os cristãos estavam sob esse guarda-chuva, os cristãos eram protegidos dessa forma. Mas quando os cristãos se tornaram uma espécie de unidade separada, os primeiros cristãos foram condenados e perseguidos por basicamente três coisas. Primeiro, eles foram condenados como ateus, porque os cristãos adoravam um deus que você não podia ver. Então, portanto, os outros deuses tinham estátuas deles e várias coisas, os cristãos foram condenados como ateus. Um dos primeiros cristãos, enquanto ele estava morrendo no fogo que iria queimá-lo até a morte, foi condenado como ateu e Policarpo

disse: "fora com os ateus". Dizendo que vocês são os ateus, porque vocês acreditam em coisas que não são realmente Deus. Então a igreja foi condenada por ser ateuísta porque eles acreditavam em um Deus que você não podia ver. Segundo, eles foram condenados porque eram canibais. Eles foram condenados por canibalismo, porque eles comeram seu corpo e beberam seu sangue. Então você vê que a Eucaristia primitiva e a Ceia do Senhor eram usadas então, eles diziam "uau, eles estão comendo seu corpo e bebendo seu sangue, essas pessoas são canibais." Portanto, eles foram condenados como canibais. E por último, eles foram condenados por incesto porque se casaram com seus irmãos e irmãs; eles se casaram dentro de seus próprios pequenos grupos. Então eles se casaram com seus irmãos e irmãs, mas eles não perceberam que estavam falando sobre irmãos e irmãs espirituais, o que não significa que você está realmente fisicamente relacionado a eles.

Então, por incesto, por canibalismo e por ateísmo, os primeiros cristãos foram perseguidos. Então, provavelmente uma grande coisa e meu bom amigo Dave Mathewson traz tão bem em suas palestras que você pode assistir online, é a adoração ao imperador. Então, vários aspectos regionais disso, onde as pessoas regionais estão tentando mostrar sua lealdade ao imperador exigindo que os cristãos e outros mostrem sua lealdade ao imperador pela adoração ao imperador. Então, quando os cristãos não fazem isso, isso se torna um problema. Então, esta é a extensão, rompendo com o judaísmo e se movendo para os gentios.

I. Estrangeiros na genealogia de Cristo — Tamar e Raabe [26:53-31:27]

E então, eu quero falar sobre Mateus capítulo 1 como essa genealogia. Eu sei que quando você fala sobre genealogia todo mundo vai dormir. É "isso é muito chato, nós não fazemos genealogia. Você tem que ter pelo menos setenta anos antes de fazer genealogia". Mas vamos pensar sobre a genealogia em Mateus capítulo 1. Jesus Cristo, o filho de Davi, o filho de Abraão. Abraão gerou Isaque, e Isaque gerou Jacó, e Jacó gerou os filhos de Israel, doze tribos. Então as doze

tribos descendo até Judá, e Judá gerou Peres e Zerá e descendo assim. Então o que você tem é essa lista então através de Judá até Davi, e os descendentes de Davi depois dele, Salomão, filho de Davi, e então todo o caminho até José. Mateus capítulo 1 dá a genealogia de José, a linhagem legal de Jesus para que ele pudesse sentar no trono de Davi, como sendo o filho de Davi.

O interessante é que, embora liste todos os reis de Israel que são muito, muito, muito judeus, há quatro mulheres que são mencionadas aqui. Na genealogia de Cristo, há quatro mulheres, e eu quero passar por elas porque acho que é absolutamente fascinante.

A primeira é Tamar. Diz que Judá deu à luz Perez e Zerá dessa mulher chamada Tamar. Bem, quem é Tamar? Sabemos quem era Tamar. Isso está de volta ao capítulo 38 de Gênesis. Fala sobre Tamar e aqui está basicamente a história: Judá teve um filho, que se casou com Tamar, ela era cananeia; ela não era judia. Seu filho Er se casou com ela. Er morreu. Então o que aconteceu? Ele teve outro filho chamado Onã, e ele dá seu outro filho a ela. Ele derrama a semente (e eu não quero entrar em detalhes) e basicamente Deus fere Onã. Então agora o filho mais velho de Judá que era casado com ela morreu, e seu segundo filho, porque ele falhou em cumprir o casamento de Levirato, Deus o fere. Agora ele tem seu filho mais novo, e não há nenhuma maneira no mundo de que ele vai dar seu filho mais novo a essa mulher. Todo mundo que essa mulher toca morre.

Então a esposa de Judá morre, então agora Judá está sem esposa e ele está saindo para tosquiado ovelhas. Ele está saindo, ele está andando pelo caminho e adivinha quem ele encontra no caminho? Tamar está lá fora percebendo que ela não vai ficar com o filho mais novo. Então ela se veste de prostituta, e Judá se aproxima dela e ela pega seu anel de sinete em troca de relações sexuais. Ela quer seu anel de sinete como um pagamento temporário até que ele traga uma cabra. Ela acaba descobrindo que está grávida. Judá quer que ela seja apedrejada até a morte, e então ela puxa seu anel e diz: "Ei, Judá, você se lembra disso? Eu tenho seu número de visto aqui, cara, você acabou." E então Judá diz: "você é mais justo

do que eu." O significado é o que é Tamar? Tamar é a mulher cananeia que interpretou a prostituta.

Assim que eu digo Raabe, o que vem à mente? Bem, Raabe o quê? Raabe é uma prostituta, uma meretriz. Raabe era uma prostituta cananeia que conhecemos de Josué quando eles estavam indo para tomar a terra. Eles cruzaram o Rio Jordão, e eles estavam indo lutar contra Jericó. Eles enviaram espiões, os espiões foram para a casa de Raabe, a meretriz, ela era uma prostituta, ela saberia tudo o que estava acontecendo na cidade. Ela escondeu os espiões para enganar o rei de Jericó. Então acontece que Raabe, a prostituta de Jericó, ela está na linhagem messiânica. Ela é a tataravó de Davi. Ela está na linhagem de Jesus Cristo, assim como Tamar. Então o que essas duas mulheres tinham em comum ? Bem, ambas têm em comum que são cananeias. Elas não são judias. Então aqui você tem essa genealogia judaica linda e pura, e quatro mulheres estão presas lá. E as duas primeiras não são judias de jeito nenhum. Elas não são mulheres judias.

J. Estrangeiros na genealogia de Cristo — a esposa de Urias e Rute [31:27-34:43]

Agora, o que é muito interessante para mim é a referência aqui à esposa de Urias. Salomão virá de quem? Salomão virá de Bate-Seba. Todo mundo conhece Davi e Bate-Seba, a história é famosa até hoje. Mas observe na genealogia de Mateus, ele não menciona o nome de Bate-Seba. Bate-Seba, filha de Eliã, Bate-Seba — filha do juramento). Bom nome judeu, boa mulher judia. Ela tem um problema com Davi. Mas pelo menos ela é em grande parte judia. Mas quando Mateus faz a genealogia, ele não diz Bate-Seba, o que ele diz é: "ela foi esposa de Urias". Essa é uma das razões pelas quais tenho problemas com a tradução da NLT. A NLT dá a você o nome Bate-Seba, em grande parte eles fazem isso porque todo mundo sabe quem é Bate-Seba. Se eles dizem aquela que foi esposa de Urias, ninguém sabe quem é Urias. Ele é o marido que foi morto. Davi matou esse cara para que ele pudesse roubar sua esposa. Urias era o quê? Urias era um

hitita. Então, observe, Mateus não menciona Bate-Seba, embora esse nome seja mais popular e todos conheçam Bate-Seba. Em vez disso, ele menciona Urias, que ela é a esposa de Urias, Urias, o hitita. Então, novamente, é essa associação estrangeira na genealogia, e isso é, na verdade, Davi tendo relações com Bate-Seba e produzindo Salomão. Então, a mãe de Salomão é Bate-Seba, que tinha sido esposa de Urias. Mateus a menciona como a esposa de Urias, Urias, o hitita.

E a última que é realmente famosa, a quarta mulher, é Rute. Qual era o apelido de Rute? O nome dela é Rute, a Moabita. E nós temos um livro inteiro, um dos livros lindos do Antigo Testamento sobre Rute, Noemi e Boaz, e a história ali, Elimeleque e como eles foram para Moabe e todos os homens morreram. Então Rute acaba se casando com Boaz. Mas Rute é uma moabita. Ela se casa com Boaz e eles são então os tataravós de Davi.

Então o que estou sugerindo aqui: Tamar, Raabe, Rute e a esposa de Urias, todas elas estão associadas a essas pessoas não judias, pessoas que são gentias, forasteiras. Então, já na genealogia de Jesus Cristo em Mateus capítulo 1: Sim, claro, Cristo, o filho de Davi, o filho de Abraão, mas você tem essa quebra na genealogia, as quatro mulheres que são mencionadas lá. Há apenas quatro mulheres que são mencionadas, cada uma delas tem essas conexões estrangeiras. Em um sentido, este é o cumprimento da aliança abraâmica. Onde a aliança abraâmica seria que, "Abraão, seus descendentes serão uma bênção para todas as nações." Então você já pode ver, esse tipo de movimento do judaísmo estrito para todas as nações, cumprindo a aliança abraâmica, de uma forma meio incipiente.

K. Extensividade — missão universal e os Reis Magos [34:43-42:55]

D: combinar KL; 34:43-47:05; Extensividade de Mateus

Uma passagem muito famosa no final do livro, esta é de Mateus capítulo 1, vemos a ruptura do judaísmo, mas então em Mateus capítulo 28:18, você tem esta declaração, e novamente, esta é a Grande Comissão: "Então os onze discípulos foram para a Galileia, para a montanha onde Jesus lhes havia dito para irem.

Quando o viram, o adoraram, mas alguns duvidaram." Sabemos que João nos fala sobre o incrédulo Tomé e outros. Eu não gosto desse nome, Tomé incrédulo, a propósito, mas nós cobriremos isso quando chegarmos a João. "Então Jesus veio até eles e disse: "Toda a autoridade no céu e na terra me foi dada. Portanto," e isto é o que é chamado de Grande Comissão, "Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, e ensinando-os a obedecer a tudo o que eu ordenei a vocês, e certamente eu estarei com vocês todos os dias até o fim dos tempos." Então essa ideia de basicamente ir e fazer discípulos (Você vê como isso puxa o tema do discipulado?) de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Então o livro começa com essa ruptura com essas mulheres gentias, e termina com elas fazendo discípulos de todas as nações. E então isso está no começo e no fim do livro, e na verdade, o que é meio interessante também, observe os sábios somente no livro de Mateus os sábios vêm. Marcos não registra a história, Lucas não, João não, somente Mateus registra os sábios. Novamente, os sábios parecem ser esse prenúncio, esse prenúncio de que o evangelho vai além do judaísmo, e aqui o primeiro povo, onde está aquele que nasceu rei dos judeus, o primeiro povo a perceber que ele é o rei dos judeus. Lembre-se de como a história termina com este sinal acima da cabeça de Jesus, o rei dos judeus. E aqui você tem os magos vindos da Mesopotâmia, dizendo, "onde está aquele que nasceu rei dos judeus?" Novamente, a história começa e termina com esse rei dos judeus. Quem é o primeiro que reconhece isso, não são os povos judeus, são os gentios chegando, esses magos, esses mágicos, ou astrólogos da Mesopotâmia. Então isso é significativo e interessante, nesse sentido em termos de rompimento.

Agora, aqui estão algumas coisas que você obtém com essas rejeições de Israel. Em Mateus 8, você obtém o centurião romano. Os capítulos 8 e 9 em Mateus são muito sobre milagres que Jesus fez. O capítulo 13 são as parábolas do reino. Nos capítulos 8 e 9, há muitos milagres. Um dos milagres é esse cara que é um centurião, ele é um centurião romano sobre cem pessoas. Ele vem a Jesus e

percebe que o centurião está preocupado com seu servo. Então você tem essa bela imagem desse cara que está muito alto no totem sobre 100 pessoas da legião, uma posição muito distinta e ainda assim ele está preocupado com seu servo. Ele vem a Jesus e diz a Jesus: "Você curaria meu servo, meu servo está paralisado, ele realmente tem problemas, você o curaria?" E Jesus diz "ok, eu irei com você". Pensando que ele iria para a casa desse centurião e ele tem essa grande casa de centurião, com todos esses servos. O sujeito diz: "Não sou digno de entrar em meu teto". O centurião diz a Jesus: Jesus é esse judeu camponês: "Não sou digno de ter você, judeu camponês, em meu teto". Ele diz: "Sei como é estar sob autoridade". Ele disse: "Eu falo uma palavra e meus servos fazem o que eu digo. Sou um homem sob autoridade". Ele disse: "Basta falar a palavra, você apenas fala a palavra e meu servo será curado". E Jesus diz: "Uau, não encontrei tanta fé em todo o Israel... Não encontrei tanta fé em ninguém em Israel". Em certo sentido, ele está repreendendo Israel, que aqui está esse centurião gentio. Muitas pessoas queriam que Jesus fosse o messias para se livrar do jugo romano, para ser um fanático e dizer "não, temos que nos livrar dos romanos, eu sou o rei dos judeus, eu sou o filho de Davi, eu vou sentar no trono". Jesus não diz isso, em vez disso, ele diz: "aqui está um centurião romano que é um modelo de fé, melhor do que o que encontrei em todo o Israel". Então, novamente, ele está rompendo com esse rigoroso modo judaico de fazer as coisas.

Há uma citação famosa em Mateus 11: "Ai de ti, Corazim. Ai de ti, Betsaida. Se os milagres que foram feitos em ti, tivessem sido feitos em Tiro e Sidom." Agora, onde estão Tiro e Sidom? Tiro e Sidom estão no Líbano. Eles não são judeus, eles são gentios. Ele disse: "Ai de ti, Corazim, ai de ti, Betsaida." Esses são dois lugares que ficam bem ao longo da costa da Galileia. Eles são judeus, totalmente judeus, e ele diz: "Se os milagres que foram feitos em ti tivessem sido feitos em Tiro e Sidom, elas teriam se arrependido há muito tempo." Então ele está elogiando Tiro e Sidom pelo que estava acontecendo, e condenando

a falta de fé e a rejeição que ele recebeu e Corazim e Betsaida, essas duas cidades judaicas.

Depois, há a parábola dos arrendatários maus. Quando você está lidando com parábolas também, eu sei que quando me ensinaram parábolas antes, a parábola do semeador: O semeador sai para semear sementes, algumas caem no caminho, algumas caem no solo rochoso, algumas caem entre espinhos e ervas daninhas, e elas se afogam, e algumas caem em solo bom e produzem colheita abundante. Disseram-me que as parábolas sempre foram algo muito natural e muito normal, que as parábolas eram coisas que aconteciam na vida cotidiana. Eu quero questionar isso um pouco. Eu acho que às vezes as histórias das parábolas são coisas que são um tanto irrealistas, e às vezes são irrealistas para fazer um ponto. Você tem uma aqui com os arrendatários. Então este fazendeiro tem sua terra, e o que ele faz é, o fazendeiro então sai e aluga sua terra para esses arrendatários. Então esses tenets vão cultivar suas terras e então o acordo é que ele os deixa usar suas terras, eles produzem colheitas e eles dão a ele uma parte disso, e ele fica com uma porcentagem disso. Então o que acontece é que os inquilinos fazem isso, ele envia seus servos para cobrar o aluguel desses fazendeiros arrendatários. O que os caras fazem é, eles pegam seus servos e eles espancam alguns e então ele envia mais e eles realmente espancam e matam alguns de seus servos que ele está enviando para esses fazendeiros.

Finalmente, ele diz que eles reverenciarão e respeitarão meu filho. Eu acho que isso é um pouco irreal. Se você enviasse servos para esses inquilinos e estivesse pensando que eles iriam pagar, e eles acabassem espancando seus servos e matando alguns deles, você não enviaria seu filho, você provavelmente iria você mesmo e os explodiria. Mas de qualquer forma, ele envia seu filho, e você obtém a imagem aqui. Este é Deus Pai enviando seu filho para Israel, e Israel, como os profetas, está rejeitando e espancando os profetas. Então agora ele vai enviar seu filho, Jesus. Ele envia seu filho, e os fazendeiros arrendatários olham para o filho e dizem: "Uau, este é o filho, se o matarmos, ficaremos com a herança." Então eles

decidem: "vamos matar o filho." Então eles matam o filho. "O que então o pai faria?" a pergunta vem depois. Então o que acontece é que no capítulo 21:43, diz isto: "portanto, eu vos digo que o reino de Deus vos será tirado e será dado a um povo que dará o seu fruto." Ele será tirado de vocês, arrendatários, que não produziram o fruto, não o deram ao senhor, mas será tirado de vocês e dado a um povo que produzirá o seu fruto, ou seja, os gentios. Então esta é novamente esta noção de que os judeus recebem a primeira oferta, eles usam mal isso, e agora o evangelho está se espalhando para os gentios. Esta é a parábola dos arrendatários perversos. O narrador observa que os fariseus descobriram que ele estava falando sobre eles. Eles tiraram a pista disso aparentemente.

L. Os Doze Tronos e Testemunha [42:55-47:05]

Agora, algumas coisas que funcionam com essa coisa de extensão: uma que é interessante, ele diz aos discípulos que eles se sentarão em doze tronos. Isto é Mateus 19:28: "Em verdade vos digo que na renovação de todas as coisas, quando o Filho do Homem estiver assentado no trono da sua glória." Agora observe o Filho do Homem, vamos falar sobre ele em Marcos na nossa próxima apresentação sobre o Filho do Homem e o que esse termo significa. Jesus se refere a si mesmo como o Filho do Homem. É assim que Jesus se autoidentifica como o filho do homem. "O filho do homem está assentado no trono da sua glória, e vocês que me seguiram também se sentarão em doze tronos julgando as doze tribos de Israel." Então os discípulos basicamente verão esse tipo de convergência onde não serão os doze patriarcas de Israel, não serão Judá e José e Benjamim e Naftali e Zebulom. Não serão aqueles que se sentarão e julgarão Israel, serão os doze apóstolos. Então o que temos é uma combinação de duas comunidades: a comunidade judaica e aquela em que os discípulos se sentarão em doze tronos julgando o povo de Israel.

E então, rapidamente, sobre esta testemunha: Então falamos sobre sua orientação hebraica e mostramos como ela rompeu com a mentalidade hebraica,

para uma extensa para incluir os gentios. Então, aqui, rapidamente, está a testemunha, a história de Mateus é sobre as testemunhas. As primeiras pessoas que vêm como testemunhas são os magos vindos do Oriente no capítulo 2. Jesus também está enviando os doze para serem testemunhas dele em Israel. Então ele lhes dá instruções em Mateus capítulo 10, enviando os doze para serem testemunhas. Então o lamento por Jerusalém, onde Jesus vem sobre o Monte das Oliveiras. Alguns de vocês assistiram ao programa Get Lost In Jerusalem e vocês vão para aquela igreja Dominus Fleuit. Eles têm uma igreja no Monte das Oliveiras agora. Você meio que desce o Monte das Oliveiras e o Vale do Cedrom e sobe do outro lado e é onde fica o monte do templo. Então o monte do templo está aqui, o Monte das Oliveiras está aqui, e conforme você desce a montanha um pouco, há uma igreja que tem um formato arquitetônico como uma lágrima. Foi aqui que Jesus lamentou sobre Jerusalém: "Jerusalém, Jerusalém, eu teria reunido vocês como uma galinha reúne seus pintinhos, mas vocês não quiseram." Jesus então chora por Jerusalém. Ele percebe que em poucos dias, eles vão matá-lo. De qualquer forma, este é o lamento por Jerusalém. Novamente, as testemunhas estão saindo e o evangelho se espalhando. Nós olhamos para isso da última vez, eu acredito, quando estávamos falando sobre o Discurso do Monte das Oliveiras. Como você sabe quando o fim virá? O fim virá quando o evangelho se espalhar até os confins do mundo. Então esse é o indicador. Quando o evangelho se espalhar até os confins do mundo, então o fim virá. Nós dissemos, alguns dos tradutores da Bíblia Wycliffe estão levando o evangelho para todas as tribos do mundo agora, então é meio interessante dessa forma.

Por último, é claro, está a Grande Comissão. A Grande Comissão só mais uma vez, e este é o versículo que todos devem memorizar. Uma pessoa com quem eu trabalhava, a grande comissão era sua música tema. Ele viu que tudo na Bíblia sempre voltava para esta grande comissão. Ele era um tipo de pessoa muito evangelística, especialmente com os jovens. "Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações." Então, devemos ser fazedores de discípulos, e isso pode ser feito

de várias maneiras. "Batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-os a obedecer a tudo o que vos ordenei, e certamente estou convosco sempre." Então você obtém este conceito de Emanuel: Deus conosco. "Eu estou convosco sempre, até o fim dos tempos." Então, o livro começa com essas testemunhas. No meio, capítulo 10, ele envia os doze para Israel, e termina enviando-os para todas as nações, esta testemunha final.

M. Matthew — Estilo [47:05-49:41]

E: combinar MN; 47:05-53:25; Hermenêutica: Hipérbole

Quero passar por um pouco do estilo de Mateus. Estilo de escrita e vamos fazer isso brevemente porque não acho que seja tão significativo. A predileção de Mateus pela repetição: "Em verdade, em verdade vos digo." Ele diz isso no capítulo 5 versículo 18, e ocorre cerca de 31 vezes. "Em verdade, em verdade vos digo." E "Vocês ouviram isso ser dito antigamente, mas eu lhes digo." Vocês se lembram de ter lido isso no Sermão da Montanha várias vezes. "Vocês ouviram isso ser dito, mas eu lhes digo," esse tipo de coisa. Então, Mateus parece gostar de repetir as coisas. Então ele usa essas formas. Bem-aventurados os pobres de espírito, bem-aventurados os que choram, bem-aventurados os puros de coração porque eles verão a Deus, bem-aventurados são vocês. Então, quando você olha para o Sermão da Montanha, bem-aventurados os..., bem-aventurados os..., bem-aventuradas as bem-aventuranças. Tudo alinhado ali em uma fileira começando com a palavra para a palavra hebraica *ashre*, a palavra grega *makarios*. Mateus, por ser judeu, entenderá que muita poesia hebraica é escrita em paralelismo. Então, muitas vezes ele dirá "céu e terra", "a lei e os profetas", "os escribas e os fariseus". Então, ele usará essas repetições. "Meu jugo é suave e meu fardo é leve". Você consegue ver o paralelismo aí? "Meu jugo é suave e meu fardo é leve". Ele está dizendo a mesma coisa duas vezes. É uma maneira poética de dizer

isso para a mente judaica. Esta é a ideia de paralelismo: "Meu jugo é suave e meu fardo é leve".

Mattew dá a você os ensinamentos de Jesus e esses cinco grandes discursos. Nós dissemos os cinco discursos; as pessoas os comparam ao Pentateuco ou à Torá — Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio — os primeiros cinco livros. Então os cinco discursos são: o Sermão da Montanha, o discurso do Monte das Oliveiras, o envio dos doze, as parábolas do reino e os ensinamentos sobre a igreja em Mateus capítulo 18. Então, tudo isso faz parte do estilo de Mateus. Há mais de quarenta citações do Antigo Testamento. Novamente, isso faz parte do estilo de Mateus e nós dissemos provavelmente por causa da conexão judaica que é isso que ele faz. Em termos de vocabulário, ele usa “então” bastante, “eis” e “o reino dos céus”. Isso é típico de Mateus.

N. Interpretação — Hermenêutica da Hipérbole [49:41-53:25]

Agora, o que eu quero fazer é falar sobre essa coisa com hipérbole. Mateus usa, me parece, hipérbole. Parece-me que as pessoas não sabem ou não entendem como interpretar hipérbole. Uma declaração hiperbólica, como você a interpreta? Deixe-me apenas dizer uma coisa. Eu costumava ensinar na mesma instituição que essa pessoa e eles sempre diziam que "todos" na Bíblia sempre significa todos, e é tudo o que todos significam. "Todos sempre significa todos." Agora, quando você diz que algo sempre significa uma coisa, eu só quero lhe dizer, e seu instinto deve lhe dizer, isso não está certo. Usamos palavras de tantas maneiras diferentes, então uma palavra nem sempre significa uma coisa. "Todos" nem sempre significa "todos." Então, por exemplo, nós apenas usamos essa coisa com irmãos e irmãs. Como usamos irmãos e irmãs? Bem, você usa isso em sua família como irmãos e irmãs. Então você vai à igreja e as pessoas se cumprimentam como irmãos e irmãs, então é obviamente muito diferente em termos de como você conceitua isso. Então o que estou dizendo é que você deve ter cuidado com essa noção.

Agora, o que é uma hipérbole e como isso funciona? Em Mateus 3:5, diz

"toda Jerusalém saiu para ver João Batista". Bem, quando diz "todos" ali, significa que até a última pessoa em Jerusalém saiu para ver João Batista? João Batista estava 20-30 milhas abaixo, ladeira abaixo. Então você tem que voltar para cima. Foi isso mesmo que aconteceu, que "toda Jerusalém saiu para ver João Batista"? O que eu quero sugerir a você é: Não. Na verdade, deixe-me apenas dizer, há uma pessoa que não foi lá. Havia um homem que João registra que estava aleijado há 38 anos e sentou-se perto do tanque de Betesda ali, e Jesus vai se aproximar desse cara. E esse cara vai dizer: "Ei, não consigo entrar na água rápido o suficiente" e Jesus vai dizer: "Levante-se e ande" e o cara vai se levantar e entrar no templo. Então esse cara estava aleijado há 38 anos. Não há como ele ter descido para ver João Batista e ter sido batizado por ele. Então, quando diz que toda Jerusalém desceu para ver João Batista, significa todos, da mesma forma que dizemos "todos foram ao jogo de basquete". Quando você diz que todos, todo o Gordon College estava no jogo de basquete, isso é uma hipérbole, é um exagero.

Deixe-me definir o que é uma hipérbole. Uma hipérbole é um exagero para ênfase. Fazemos isso o tempo todo. Essa foi uma piada cafona. "Fazemos isso o tempo todo." Eu realmente não uso hipérbole o tempo todo, então é um exagero em si. Então você tem que ter cuidado com hipérboles. O que vou sugerir aqui é que Jesus ensina com hipérbole. Não apenas em termos de "todos". Agora você tem que ter cuidado com a hipérbole.

Quando Paulo diz, "todos pecaram e carecem da glória de Deus", quando Paulo diz, "todos pecaram", ele quer dizer até a última pessoa? Sim. Nesse caso, todos significa todos. Então, o que determina o significado? O que determina o significado da palavra "todos"? Se significa absolutamente todos, ou se significa, em um sentido hiperbólico, que a maioria das pessoas estava lá. O contexto determina o significado. Essa é uma das coisas que eu realmente tento enfatizar neste curso. O que a palavra significa? Você não pode tirar uma palavra do contexto e dizer o que ela significa. Você tem que olhar para uma palavra em seu contexto. E então "todos" às vezes significará absolutamente todos sem nenhuma

dúvida. "Todos pecaram e carecem da glória de Deus". Em outras vezes, "toda a Judeia desceu até João Batista", isso é uma hipérbole, um exagero para ênfase. Então você tem que ter cuidado com isso.

O. Não universalize as Escrituras — arranque seu olho [53:25-56:38]

F: Combine OS; 53:25-70:56; Não universalize declarações

Agora, deixe-me levar isso um pouco mais adiante. Às vezes, me preocupo que as pessoas tomem o Sermão da Montanha e absolutizem as declarações do Sermão da Montanha. Elas dizem: "Uau, foi isso que Jesus disse no Sermão da Montanha" e então absolutizam essas declarações das Escrituras. Foi isso que Jesus disse e então todo o resto das Escrituras é colocado em espera e colocado em segundo plano enquanto essa declaração é absolutizada. O que estou dizendo é que você não pode fazer isso. Essa é uma maneira ilegítima de interpretar a Bíblia. Você tem que interpretar cada passagem nas Escrituras à luz das outras passagens nas Escrituras. Você não pode simplesmente tirar um versículo do contexto e então fazer disso sua música tema para toda a Bíblia. Deixe-me dar um exemplo. Mateus 5:29. Isso é do Sermão da Montanha. E o que eu quero sugerir a você é que isso não deve ser absolutizado. Mateus 5:29 assim que eu ler, todos vocês o reconhecerão. "Vocês ouviram o que foi dito: Não cometa adultério. Eu, porém, vos digo que todo aquele que olhar para uma mulher com desejo impuro, já cometeu adultério com ela em seu coração." Então ele diz isto: "Se o seu olho direito faz você pecar, arranque-o e jogue-o fora. É melhor perder uma parte do seu corpo do que todo o seu corpo ser lançado no inferno." Então, se o seu olho vai lhe causar pecado, e você vai olhar e cobiçar mulheres, arranque seu olho. Eu sei que a maioria dos homens terá um olho ou menos. Então, isso deve ser tomado como uma declaração absoluta: "arranca seu olho"? "E se a sua mão direita faz você pecar, corte-a e jogue-a fora. É melhor perder uma parte do seu corpo do que todo o seu corpo ir para o inferno." Se o seu olho lhe faz pecar, corte-o fora. Se a sua mão lhe faz pecar, corte-a fora. Bem, e quanto à sua cabeça? Sua cabeça e seu

coração afetam você. O que você vai fazer? Corte seu coração e corte sua cabeça. Em outras palavras, estas não devem ser tomadas literalmente. São declarações hiperbólicas; são exageros para ênfase. Ele não quer que arranquemos nossos olhos. A propósito, se você arrancar seu olho, sua cabeça ainda pode cobiar? Sim, porque a cobiça vai muito mais fundo do que o olho. Ele está apenas afirmando a importância disto ao "arrancar o olho". Então o que estou sugerindo aqui é que esta é uma declaração hiperbólica, um exagero para ênfase. A propósito, algumas pessoas na igreja primitiva, de fato, arrancaram seus olhos. Elas realmente fizeram isso. O que estou dizendo é que você tem que usar sua cabeça. Você não pode pegar isso e universalizar. Você não pode tirar uma declaração do Sermão da Montanha e tentar universalizar todas as declarações. Você não pode universalizar isto: arrancar seu olho quando seu olho o ofende. Você tem que ter muito cuidado.

P. Não universalize as Escrituras – Raiva e Tolos [56:38-59:49]

Deixe-me levar isso um pouco mais adiante. Jesus disse que se uma pessoa está com raiva de seu irmão, ela já cometeu assassinato em seu coração. "Vocês ouviram o que foi dito: não cometa assassinato, mas eu digo: quem se irritar com seu irmão..." Então isso seria uma coisa. Então você não deve ficar com raiva de seu irmão porque essa é a força por trás do assassinato de Caim e Abel. Mas então o que você faz com isso? Então você tenta absolutizar isso. Raiva é ruim. Jesus disse que raiva é ruim. Bem, Jesus está realmente dizendo que raiva é ruim? Você pode universalizar essa afirmação? Você diz: "Bem, não, Jesus não disse que raiva é ruim. Ele disse raiva sem causa" e então você tenta qualificá-la um pouco. Mas há essa tendência de universalizar. Então o que você encontra em Marcos 3:5 é, adivinhe? Os fariseus estão por perto e esse cara tem uma mão ressequida. Esse cara com a mão ressequida se aproxima de Jesus. Os fariseus perguntam "você vai curar a mão desse sujeito no sábado?" E então os fariseus estão tentando prender Jesus usando esse pobre sujeito que tem uma mão mirrada. Diz "Jesus olhou para eles com raiva" porque eles estavam usando esse sujeito para armá-lo, para ver se

ele violaria o sábado ou não. Jesus disse: "Se vocês tiverem uma ovelha que caiu em um poço, vocês pegariam a ovelha. Quanto melhor é um homem do que a ovelha? É certo fazer o bem no sábado." Ele os repreende, mas diz que ele "olhou para eles com raiva." Então o próprio Jesus tinha raiva. A Bíblia nos diz explicitamente. Então você tem que ter muito cuidado ao universalizar esses tipos de declarações.

Aqui está outra. Jesus disse para não chamar ninguém de tolo. Você pode fazer todo tipo de pequenas distinções: "Não é esse tipo de tolo, é aquele tipo de tolo" e tentar brincar com as palavras. Mas acho que você está medindo palavras aí. Jesus disse "não chame ninguém de tolo" e acho que você tem que entender isso, mas ainda assim o próprio Jesus diz o quê? No capítulo 23: "Escribas, fariseus, hipócritas e vocês que são tolos, lentos para crer ." E quanto ao apóstolo Paulo que diz em Gálatas capítulo 3:1, ele diz: "Ó tolos gálatas." Então você tenta dizer: "Bem, ele não disse realmente tolo", e você tenta dar todo tipo de desculpas para isso. Mas o que estou dizendo é não tome Jesus, quando ele disse - ele não está dizendo às pessoas que há alguma fórmula mágica que você não deve dizer esta palavra mágica, esta palavra que você não pode usar nas pessoas. Você está perdendo o ponto do que ele está dizendo. Paulo dirá: "Ó gálatas insensatos", porque o que eles estão fazendo é errado, e ele aponta isso. Jesus olhará para as pessoas, as verá e as chamará de hipócritas e outros tipos de termos. Ele rotula as pessoas pelo que elas são. Então, você tem que tentar entender essas coisas em vez de tirar uma declaração do contexto e universalizá-la.

P. Universalizando as Escrituras — Julgando os Outros [59:49-62:38]

O mesmo tipo de coisa acontece com este. "Não julgueis, para que não sejais julgados." Juro, costumava ser há 30 anos, se você perguntasse a um cristão, qual era o versículo principal da Bíblia que as pessoas conheciam, elas diriam, "porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna", João 3:16, seria

o versículo-chave. Até Tim Tebow coloca isso sob seus olhos agora. No entanto, eu diria que se você perguntar às pessoas hoje, qual é o versículo mais famoso de toda a Bíblia? A maioria das pessoas diria: "Não julgueis, para que não sejais julgados." Agora, isso significa então que não devemos julgar ninguém? Você tenta dizer: "Bem, isso significa que não devemos fazer julgamentos sobre ninguém." Mas e quanto a isso? E em 7:15, quando o próprio Jesus adverte seus discípulos sobre falsos mestres? Ele os adverte sobre falsos mestres, que eles têm que julgar entre verdadeiros mestres e falsos mestres. Eles têm que fazer esse julgamento. Então, quando você pega essa declaração e diz: "Não julguem, para que não sejam julgados", isso significa que simplesmente aceitamos todo mundo, todo mundo é simplesmente bom? Não. Jesus diz que há falsos mestres por aí e é melhor você distinguir entre verdadeiros e falsos mestres.

Agora, você não tem, obviamente, o grande julgamento no final de todos os tempos com isso. Mas você tem que ter cuidado ao tomar esta declaração, "Não julguem, para que não sejam julgados", e universalizar sua declaração. Porque o próprio Jesus diz que há verdadeiros e falsos mestres. O próprio Jesus, em Mateus 23, vai até os escribas e fariseus e diz, "hipócritas". Jesus está fazendo um julgamento? Sim, ele os está chamando de hipócritas, e os está rotulando pelo que eles são. Então, tome cuidado, você não pode pegar essas declarações e universalizá-las. "Não lancem suas pérolas aos porcos", disse Jesus no capítulo 7:6. Isso está no mesmo Sermão da Montanha, "não lancem suas pérolas aos porcos". Isso não significa que você tem que fazer um julgamento sobre quem é porco e quem não é porco? Então o que estou dizendo é que você tem que ter cuidado ao absolutizar essas coisas, desligando seu cérebro e dizendo "essa é minha música tema: Não julgue para não ser julgado". Na maioria das vezes, quando ouvi as pessoas dizerem isso, foi quando elas estavam fazendo algo errado e alguém chamou o blefe delas. E elas dizem: "Não julgue, você não deveria estar me julgando". Elas não estão julgando você, elas estão tentando ajudá-lo e estão apontando que você tem um problema aqui.

Então o que acontece é que não podemos apontar um problema que um irmão está tendo. Bem, Paulo fez isso. Lembre-se daquele sujeito que estava no capítulo 5 em 1 Coríntios; ele está cometendo incesto. Paulo diz para expulsar o sujeito da igreja. Ele diz: "Eu fiz um julgamento, agora o expulse da igreja." Então você tem que ser muito cuidadoso, sobre absolutizar essas declarações, pode ser um problema real.

R. Universalizando as Escrituras — Oferecer a Outra Face [62:38-66:08]

Agora, aqui vai outra. Isto é de Mateus 5:39, "se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a esquerda." Não resista à pessoa má. Bem, como você entende isso? Eu nunca devo resistir a uma pessoa má, e se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a esquerda. Isso significa então - como você entende esse versículo, Mateus 5:39? Este tem sido um grande problema para pessoas do tipo pacifista, que dizem para dar a outra face. E eu sempre disse que as pessoas pacifistas precisam de alguém para protegê-las. Alguém tem que enfrentar o mal para que possam ser protegidas, para que possam dar a outra face. Mas eu quero que você pense sobre isso. Na verdade, meu filho levantou essa questão outro dia. Suponha que uma criança de dez anos chegue até seu pai e a criança de dez anos dê um tapa no rosto de seu pai. O pai sendo cristão diz: "Dê a outra face." Então o pai pega a criança e dá a outra face e o filho dá um tapa no outro lado do rosto. Quando a mãe chega em casa, o que você acabou de ensinar àquela criança? Oh, dê a outra face. Vá dar um tapa na cara da mãe, o pai não fez nada, eu vou dar um tapa na cara da mãe. Então você acabou de ensinar essa criança a dar um tapa na cara de alguém. Pergunta: é assim que você quer criar seus filhos? Algo deveria disparar na sua cabeça. Algo deveria disparar no seu intestino, dizendo que isso não está certo. Uma criança dá um tapa no pai, deve haver disciplina. O Antigo Testamento disse que a criança teria realmente grandes problemas no Antigo Testamento se não honrasse seu pai e sua mãe. Você não está fazendo isso dando um tapa na cara deles. Então você está treinando seus filhos para fazer isso?

A história clássica para mim é Dietrich Bonhoeffer. Já o mencionamos antes em termos do custo do discipulado e daquele grande livro que ele fez, e da vida que ele viveu. Dietrich Bonhoeffer era um pacifista; tipo de pessoa que dá a outra face. Quando Hitler assumiu, ele veio para a América. Ele estava fora do ambiente; ele escolheu voltar para aquele ambiente. Ele voltou para aquele ambiente na Alemanha, mesmo sendo um pacifista. Ele basicamente conspirou; ele estava no plano para matar Hitler. O que estou dizendo é que, quando ele se deparou com o mal da magnitude de Hitler e a matança de milhões e milhões de pessoas, até mesmo Dietrich Bonhoeffer, que era um "pacifista teórico", quando se deparou com esse tipo de mal, percebeu que alguém tinha que parar esse cara. Então ele tomou as coisas em suas próprias mãos, arriscando e custando sua vida.

Então, o que estou dizendo é que você tem que ter muito cuidado ao absolutizar essas declarações. Você tem que dizer: "existem contextos em que isso é realmente inapropriado?" Alguém aparece e vai causar algum dano à minha esposa ou aos meus filhos e eu viro a outra face e então eles sofrem porque não sou homem o suficiente para enfrentá-lo. Desculpe por usar o termo "homem o suficiente", mas é exatamente isso que quero dizer. Então, em outras palavras, sou pai de família e algo muito profundo dentro de mim é proteger meus filhos e minha família. Então, dar a outra face, sim, em certos contextos é apropriado dar a minha face. Mas em outros contextos, significa que sou um covarde. Então, o que estou dizendo é que você não pode pegar essa declaração e universalizá-la.

S. Compreendendo a outra face [66:08-70:56]

Meu TA deste ano também fez algumas ótimas sugestões em termos de entender a outra face. O que ele destacou foi, isso é realmente interessante, essa coisa de dar a outra face surge... Essa coisa de "olho por olho e dente por dente" surge em Deuteronômio. Em Mateus capítulo 19, versículos 16 e seguintes, fala sobre essa lei do olho por olho, dente por dente. E lá está no contexto de uma testemunha maliciosa. Em outras palavras, é sobre uma testemunha que está indo a

um tribunal e está mentindo no tribunal. Está dizendo que o que quer que essa testemunha faça, deve ser feito a ela; o que quer que ela esteja tentando fazer, a falsa testemunha que está testemunhando no tribunal, está tentando fazer com que outra pessoa a processe por algo, o que quer que ela estivesse tentando fazer com essa outra pessoa, deve ser feito a ela. Isso surge, e o que acontece é que a sugestão aqui é que a pessoa, diz: "Quem te bater na face direita."

Agora, quando você bate na bochecha direita de alguém, a maioria das pessoas é destra, em qual bochecha eles vão bater? Eles vão bater na bochecha esquerda. Para bater na bochecha direita, a pessoa vai usar as costas da mão? Eles vão usar as costas da mão. A questão aqui não é se defender, a questão é de humilhação e vergonha. Então, alguém dá um tapa na bochecha em termos de envergonhar a pessoa, e nossa honra deve ser encontrada não em nós mesmos, mas em Cristo. Se você for para lamentações, é interessante. Lamentações 3:30, fala sobre bater na bochecha como sendo um sinal de desgraça. Nós, como cristãos, não devemos -- nós suportaremos a desgraça porque somos cristãos, como nosso mestre sofreu e morreu na cruz, nós, como cristãos, sofreremos a desgraça. Não está falando sobre, não defenda sua família, não defenda seu país, não defenda -- você sabe que tem que ter cuidado ao universalizar isso. Haverá um tempo para quê?

Eclesiastes 3, passagem famosa, os Byrds a tornaram famosa em sua canção "Turn, Turn, Turn": "Há um tempo para a paz e há um tempo para a guerra." O que estou dizendo é que você não pode simplesmente tirar uma declaração de Jesus e dizer que é assim que deve ser. Isso universaliza a declaração. Você sabe que tem declarações nas Escrituras que dizem o quê? Deus é um guerreiro. Veja Êxodo 15. Deus é um guerreiro. "Há um tempo para a paz, há um tempo para a guerra," Eclesiastes 3.

A propósito, e o livro do Apocalipse? Quando Jesus voltar, o manso e gentil Jesus amante da paz, quando ele voltar, o que será? É a batalha do Armagedom. Quem está liderando a carga na batalha do Armagedom, a luta entre

o bem e o mal? É Jesus liderando a batalha. Então você não pode universalizar essas declarações. Você tem que entender que essas declarações têm que ser tomadas - há momentos e lugares em que essas declarações precisam ser empregadas. Então precisa haver um momento em que alguém me dá um tapa na cara (porque eu sou cristão) que eu dou a outra face. Precisa haver um momento e um lugar para isso. Isso não é por fraqueza, e isso não é por covardia. Mas é por força. Eu preciso defender minha família. Eu preciso, em certos pontos, dependendo do nível do mal, como Dietrich Bonhoeffer que voltará para a Alemanha e planejará a morte de Hitler, porque ele está tentando destruir o mal. Então eu acho que há um tempo e um lugar, e a pessoa tem que descobrir, é uma coisa muito complexa. Você não pode simplesmente pegar um versículo e impô-lo a todas as situações.

Então, novamente, o que estou trabalhando aqui é uma coisa chamada hermenêutica. Hermenêutica é como você interpreta a Bíblia. Hermenêutica é o estudo da interpretação da Bíblia. O que estou sugerindo aqui é que você tem que ter muito cuidado, no Sermão da Montanha, para não pegar uma declaração que diz "arrancar seu olho se isso te ofende" e dizer: "Bem, eu deveria arrancar meu olho". É uma declaração hiperbólica; é um exagero para ênfase. Você tem que ter muito cuidado ao pegar essas declarações e universalizá-las. Esse é o ponto principal que eu queria fazer em termos de interpretação dessas coisas, porque acho que elas foram tiradas tantas vezes do contexto. Então, tenha cuidado ao universalizar ou absolutizar "arrancar seu olho" ou "dar a outra face" ou "não julgue, para que você não seja juiz". Todas essas coisas devem ser entendidas. E você tem que explorar os significados e as nuances deles, e quando eles devem ser aplicados e quando eles não devem ser aplicados. Então você tem que realmente trabalhar com isso.

Marcos [70:56-74:45]

T. Introdução a Marcos---Jesus Um Servo Incrível do Senhor

G: combinar TV; 70:56-80:57; Mark: Introdução e o Autor

Acredito que é isso que queríamos fazer no livro de Mateus. Não, o que eu gostaria de fazer é pular para o livro de Marcos. Queremos fazer a transição agora para o livro de Marcos. Queremos apenas apresentar, inicialmente aqui, o personagem de Marcos e falar sobre ele como pessoa. Marcos será, assim como Mateus foi Jesus Cristo é rei e o reino dos céus, Marcos será o servo incrível do Senhor. E então, em Marcos, o tema do servo será grande. A parte incrível disso é meio legal — o servo incrível. Então você tem pessoas se surpreendendo com Jesus. No livro de Marcos, ele destaca essa ideia de pessoas se surpreendendo com Jesus. Marcos 2:22 e seguintes dizem: "As pessoas ficavam admiradas com o seu ensino, porque ele as ensinava como alguém que tem autoridade e não como mestres da lei." Até o versículo 27, "as pessoas ficaram tão admiradas que perguntavam umas às outras: 'Que novo ensino é esse? E com autoridade ele dá ordens aos espíritos malignos, e eles lhe obedecem?'" Então as pessoas ficam maravilhadas com Jesus. Então é esse servo incrível.

O que é interessante para mim é que Jesus, em um certo ponto, ele fica surpreso com as pessoas. Jesus fica surpreso com as pessoas. O capítulo 6:6 diz: "Ele não pôde fazer nenhum milagre ali, exceto impor as mãos sobre alguns doentes e curá-los. E ele ficou surpreso com a falta de fé deles ." Então você tem Jesus como o servo incrível, mas ele mesmo fica surpreso com a falta de fé deles.

Agora, eu quero entrar na autoria do livro, e meio que tocar o pano de fundo da autoria e então trabalharemos com isso hoje. Que tipo de pessoa era Marcos? E você diz, "Mateus era um discípulo, ele era um dos doze. Mateus era um cobrador de impostos." Mateus ou Levi era seu outro nome. Mateus ou Levi era um cobrador de impostos e um dos doze apóstolos. Marcos não é um cobrador de impostos de forma alguma. Então como é que Marcos consegue escrever um livro? Bem, primeiro de tudo, ele parece ter sido um jovem garoto na época em que os discípulos estavam lá. Já que ele é inspirado, faz alguma diferença quem ele era? Você diz, "Bem, o cara foi inspirado, nós realmente não precisamos nos

preocupar com os autores dessas coisas, e na verdade os nomes dos autores não estão nesses livros, então é totalmente irrelevante." Eu não estou tentando sugerir, faz diferença quem é o autor. Você aprende algo sobre a pessoa pelo que ela escreve. Você aprende algo sobre o que ela escreve por quem escreveu. Se você conhece o passado de Dietrich Bonhoeffer, e então você lê o livro *Cost of Discipleship*, você sabia que esse cara voltou para a Alemanha depois que ele foi libertado e poderia ter fugido. Ele voltou para a Alemanha e fez o que fez e então morreu por sua fé. Quando você lê isso e você sabe disso sobre Dietrich Bonhoeffer, e você lê o *Cost of Discipleship*, e você sabe que esse homem deu sua vida. Em outras palavras, o livro fala de sua vida. Então o que eu estou tentando dizer é que autores são importantes. Então sim, isso faz a diferença. Que tipo de rastro pessoal o escritor deixa no texto que ele ou ela escreve? E como você vê a pessoa no livro que eles escrevem?

U. Autoria — Quem foi João Marcos? [74:45-77:07]

Agora, João Marcos era seu nome. Seu nome hebraico real é João, seu nome grego é Marcos. Então Atos 12:12 nos diz que esse nome é João Marcos. Dois nomes diferentes... Simão Pedro: Simão era seu nome judeu, Pedro (sobre esta pedra) seu nome grego. Então você tem esse tipo de coisa com Simão Pedro também. Muitos deles tinham dois nomes, um em grego, um em hebraico. Mesmo hoje, quando temos muitas pessoas vindo internacionalmente para a América em nossas escolas, muitos dos alunos que tive, seu nome em sua própria cultura é este, e eles vêm sentar-se na minha classe e se chamam Pedro, mas esse não é realmente o nome deles. Esse é um nome que eles adotaram enquanto estavam aqui na América. Então você tem esse tipo de coisa acontecendo com os dois nomes entre culturas. Sempre que você tem duas culturas interagindo, você tem esse problema de nome duplo surgindo.

Algumas coisas sobre ele: aparentemente em Atos 12, diz aqui, deixe-me ler, Atos 12:12. Pedro está na prisão, os cristãos estão se reunindo para orar por

Pedro. Onde os cristãos se reúnem? "Eles se reúnem na casa de Marcos." Agora, o que isso nos diz sobre a casa de Marcos? Se os cristãos estão se reunindo lá, é uma casa grande ou pequena? Se for uma casa pequena, eles provavelmente não se reuniriam lá. Então Marcos é de uma casa grande, meu palpite é que ele é de uma família rica. Ele é de Jerusalém. O mercado imobiliário é alto lá, ele tem uma casa grande em Jerusalém. Parece ser perto. Então esse cara é de uma família rica, com uma casa grande. "Quando isso lhe ocorreu, ele foi para a casa de Maria..." Então o nome de sua mãe é Maria, "...a mãe de João, também chamado Marcos." Então Maria era a mãe. Há muitas Marias no Novo Testamento e aqui está outra Maria, João, a mãe de Marcos. Onde muitas pessoas se reuniram e estavam orando e Pedro bate na porta e eles acham que é o fantasma dele na porta. Isso é na casa de João Marcos. Então João Marcos parece ter estado no centro da igreja cristã primitiva em Jerusalém. Eles estão na casa dele, orando por Pedro em Atos 12:12.

V. Marcos escrevendo a si mesmo no Evangelho [77:07-80:57]

Algumas pessoas sugerem que Marcos se coloca no livro. Na verdade, eu compro essa sugestão, porque ela não é encontrada em outros escritores do evangelho e meio que se encaixa no jovem. Isso está no contexto da Ceia do Senhor. Jesus envia seus discípulos e diz: "Ei, vamos fazer a Ceia do Senhor, vamos fazer a Páscoa. Então precisamos ter um lugar para jantar e preparar a Páscoa. "Então, entrem na cidade", ele diz. Então Jesus está preparando isso. Diz: "Ele enviou dois de seus discípulos dizendo-lhes: 'Vão à cidade e um homem carregando um cântaro de água irá encontrá-los. Sigam-no e digam ao dono da casa em que ele entrar "o mestre perguntou 'onde é meu quarto de hóspedes (observe o quarto de hóspedes) para que eu possa comer a Páscoa com meus discípulos?'" Agora, ele tem o quê? Doze discípulos, e ele mesmo, são treze. "E ele lhes mostrará um grande cenáculo, mobiliado e pronto. Façam os preparativos para nós lá." Muitos sugerem que essa pessoa, esse homem carregando o cântaro, é o João Marcos. "E vá para sua casa"... Tem um cenáculo, e é grande e mobiliado.

Tem que ter o quê? Jesus, seus discípulos, são treze. Veja, treze mais a família deles, então você está falando de quê--vinte a trinta pessoas? Você coloca de vinte a trinta pessoas, você precisa de uma casa de tamanho razoavelmente bom para ter vinte ou trinta pessoas, para alimentá-las e todo esse tipo de coisa. Então, essa é a casa de João Marcos, possivelmente, colocando-se em seu próprio Evangelho no capítulo 14:30, como aquele que carrega o cântaro. E então o que estamos sugerindo aqui é que a Ceia do Senhor, a refeição da Páscoa, onde Jesus vai lavar os pés dos discípulos. Ele vai partir o pão, beber o cálice e fazer a Ceia do Senhor, a Eucaristia. Isso acontece na casa de João Marcos. Então, novamente, intimamente associado aos apóstolos, bem como nos dando um toque pessoal.

Aqui está outra. Isso também é conjectura. Mas acho que faz sentido. Novamente, isso não é encontrado em nenhum dos outros evangelhos, mas está no livro de Marcos e seria uma daquelas coisas que você se lembraria pelo resto da vida. Então, acho que é muito provável que isso ocorra. Marcos sendo um jovem e dá algumas outras coisas aqui também. Deixe-me colocar isso em contexto. Este é o Jardim do Getsêmani. Jesus estará no Jardim do Getsêmani sobre o Monte das Oliveiras. Então o que vai acontecer é que, enquanto a multidão se reúne, esses bandidos vão prender Jesus. Os discípulos vão todos fugir, e Jesus vai ser deixado. Ele está orando no Jardim do Getsêmani, e então essas pessoas vêm e vão capturá-lo e prendê-lo, e levá-lo a julgamento. Diz lá, em Marcos 14:51-52, diz, “havia um jovem, vestindo nada além de uma túnica de linho, que seguia Jesus. E quando o agarraram, ele fugiu nu, deixando sua túnica para trás.” Então você tem essa imagem desse jovem garoto, seguindo. Quem era um jovem garoto na época? João Marcos. A propósito, é bem possível que as multidões tenham ido à casa de João Marcos primeiro para capturar Jesus na casa de João Marcos e então ele disse, “Uau, é melhor eu seguir essas pessoas para baixo.” Ele os seguiu até onde Jesus estava no Jardim do Getsêmani. Então, eles o pegaram, esse jovem garoto. Eles agarraram sua túnica. Ele tirou suas roupas e correu pelas ruas de Jerusalém, tentando chegar em casa, deixando sua túnica para trás nu. E isso é algo que você

se lembraria pelo resto da sua vida, eu presumo. Apenas Marcos menciona isso, o que me leva a pensar, que eu me pergunto se este é João Marcos, e este é um de seus sinais. É assim que ele se coloca em seu próprio evangelho. Faz sentido. Eu realmente acho que é preciso. Mas, de qualquer forma, é conjectura.

W. Mark, Secretário e Amigo de Pedro [80:57-89:49]

H: Combine W; 80:57-89:49; Marcos, Secretário e Filho de Pedro

Um dos problemas que o Evangelho de Marcos tem é que Marcos não era um apóstolo. Na igreja primitiva, quando perguntavam: quais livros entram na Bíblia e saem da Bíblia? Já vimos isso antes, em termos de quais livros são canônicos? Eles eram geralmente associados a um apóstolo. Então Mateus era um apóstolo, João era um apóstolo, Paulo era um apóstolo (ele vai escrever as epístolas), Tiago era um irmão de Jesus, então Judas era o irmão de Jesus. Esses foram questionados um pouco. E quanto a este com Marcos? Acontece que Marcos, embora não fosse um apóstolo, foi associado muito cedo aos apóstolos. Papias, um dos primeiros pais da igreja, diz que isso, deixe-me ler, do início do segundo século, "Marcos, tendo se tornado o intérprete ou tradutor de Pedro, escreveu com precisão, porém não em ordem, tudo o que ele havia se lembrado do que foi dito ou feito pelo Senhor. Pois ele não tinha ouvido nem seguido o Senhor. Mas depois eles disseram, ele seguiu Pedro, que costumava adaptar suas instruções às necessidades de vocês, para fazer um relato ordenado dos ditos do Senhor, a *logia*. E esta declaração de Papias é registrada para nós em Eusébio. Eusébio foi um dos primeiros pais da igreja que era um historiador. Eusébio foi o primeiro historiador da igreja, por volta de 325 d.C., acredito se não me engano. Eusébio, o historiador da igreja, registra o que Papias disse, que Pedro era o mentor de João Marcos.

A propósito, as escrituras confirmam isso. Se você olhar para 1 Pedro 5:13, eu tenho escrito aqui, então deixe-me ler do papel aqui, diz: "Aquele que está na Babilônia, escolhida juntamente com você, envia saudações e também meu filho

Marcos." Agora, quando ele diz, "meu filho Marcos", isso não está falando sobre seu filho literal, isso está falando sobre João Marcos. Onde está Pedro? Este é Pedro no final de sua vida. Pedro está em Roma. Pedro será crucificado em Roma, provavelmente sob as perseguições neronianas. Nero era o imperador lá. Você se lembra, se não me engano, que Nero queimou partes de Roma que ele queria remodelar. Como ele queimou partes de Roma, ele teve que culpar alguém. É como se--sempre que você tem uma figura executiva, é como se fosse suposto ser culpa deles. Bem, nunca é culpa deles, eles levam o crédito por tudo, mas de quem é a culpa? Os dedos sempre vão assim, apontando que foi culpa deles: da administração anterior, do senador e do congressista. É sempre culpa de outra pessoa. Eles não levam a culpa por nada. Eles levam o crédito por tudo. Tudo que vai bem, eles levam o crédito, e se for ruim, eles colocam a culpa em outra pessoa. Então, você tem esse tipo de coisa acontecendo aqui.

“Aquele que está na Babilônia, escolhida juntamente com você, envia saudações e também meu filho Marcos.” Então Pedro está em Roma, e ele diz meu filho Marcos. Marcos é seu filho, seu filho espiritual. E observe que ele usa a palavra-código Babilônia. As pessoas na Babilônia enviam saudações. Onde fica a Babilônia? Pedro está em Roma. O que está acontecendo em Roma? Nero está queimando a cidade e então ele culpa os cristãos. Então o que ele faz é mergulhar os cristãos em certo tipo de material inflamável, colocá-los em postes e queimar os cristãos vivos. Ele disse que os cristãos queimando estavam incendiando Roma, assim como Nero estava queimando os cristãos vivos. Foi realmente perverso.

Agora Pedro vai ser crucificado. O rumor da história da igreja diz que quando Pedro ia ser crucificado, ele disse às pessoas que estavam crucificando: "Não sou digno de ser crucificado como Jesus foi". Normalmente você é crucificado com suas mãos e pés pregados. Ele disse: "Não sou digno". Então eles crucificaram Pedro de cabeça para baixo. Não consigo imaginar isso. Mas de qualquer forma, eles o crucificaram de cabeça para baixo porque ele disse: "Não sou digno de morrer como meu Senhor". Agora, Paulo, por outro lado, era um

cidadão romano, então quando Paulo morreu, eles o decapitaram. Eles não podiam crucificar Paulo porque Paulo era um cidadão romano. Então Paulo teria sido decapitado. Pedro foi crucificado de cabeça para baixo, no que diz respeito à igreja. Mas ele diz: "Estou na Babilônia e meu filho Marcos envia saudações". Pedro e Marcos estavam em Roma juntos. Babilônia é uma palavra-código para Roma.

Agora isso é importante mais tarde, quando olhamos para o livro do Apocalipse e vemos a palavra Babilônia novamente. Babilônia é a palavra-código para Roma. Você entenderia que Pedro a usa aqui em referência ao seu relacionamento com Marcos. Então isso é uma coisa legal. Então Pedro e Marcos são próximos. Pedro o chama de filho.

Agora, há um problema aqui. Barnabé, ao que parece, é primo mais velho de João Marcos. Paulo diz em Colossenses 4:10, "meu companheiro de prisão, Aristarco, envia-lhe saudações, assim como Marcos, primo de Barnabé." Agora, quem é Barnabé? Barnabé era um sujeito rico de Chipre, que saiu na primeira viagem missionária. Bar-na-bas: *bar* significa "filho de," *nabas* significa "consolação." Barnabé é uma pessoa encorajadora na igreja primitiva. Ele é uma pessoa rica que é de Chipre. Barnabé e Paulo vão na primeira viagem missionária juntos. Barnabé quer levar quem? Ele quer levar João Marcos com eles em sua primeira viagem missionária. Então diz em Atos 12:25, "João Marcos vai com Barnabé e Paulo para Antioquia." Antioquia fica ao norte de Jerusalém, na Síria. Antioquia é onde os cristãos foram chamados de cristãos pela primeira vez, e as três viagens missionárias do apóstolo Paulo (a primeira, a segunda e a terceira) começarão todas em Antioquia, na Síria.

Então eles vão lá e João Marcos vai com eles e diz: "Quando Barnabé e Saulo terminaram sua missão, eles retornaram a Jerusalém, levando consigo João, também chamado Marcos." Sim, lá está, no capítulo 13, quando eles saem em sua primeira viagem missionária. Barnabé e Paulo sendo comissionados para ir naquela viagem missionária, e o capítulo 13:5, diz: "Quando eles, Paulo e

Barnabé, chegaram a Salamina, eles proclamaram a palavra de Deus nas sinagogas judaicas (como era seu costume, eles sempre começavam com as sinagogas judaicas). João estava com eles como seu ajudante." Então, João Marcos aparentemente foi com Paulo e Barnabé na primeira viagem missionária. Eles foram para Chipre. Chipre era o lar de Barnabé. Então eles seguiram para a Turquia. Eles queriam cruzar para a Turquia. Turquia é de onde Paulo era: Tarso.

Então o que acontece? O problema é que João Marcos desiste. Na primeira viagem missionária, João Marcos desiste. Diz: "de Patos, Paulo e seus companheiros navegaram para Perge, e depois para a Panfília, onde João os deixou e retornou a Jerusalém". Agora, no texto, não diz nada realmente negativo sobre João Marcos naquele ponto. Mas mais tarde, descobrimos que houve uma ruptura entre Paulo e João Marcos. Paulo realmente rompeu seu relacionamento com Barnabé, eles estavam juntos na primeira viagem missionária. Na segunda viagem missionária, quando eles voltam e estão em Antioquia novamente, Barnabé diz: "Ei, vamos levar João Marcos novamente e vamos sair de novo. Você conhece Paulo, Barnabé e João Marcos. Vamos como nós três fizemos antes". Paulo diz: "Sobre meu cadáver. Não vou levar esse garoto a lugar nenhum". Então Paulo está realmente tão chateado com João Marcos que Barnabé e Paulo se separam. Paulo leva Silas em sua segunda viagem missionária, e Barnabé leva João Marcos e volta para Chipre, de onde Barnabé era. Então você tem essa divisão entre Paulo e Barnabé.

Agora pense em quão próximos Paulo e Barnabé eram. Paulo e Barnabé fizeram sua primeira viagem missionária juntos, passando todo esse tempo viajando. Então Paulo foi apedrejado e deixado para morrer. Ele foi espancado quantas vezes? Barnabé estava lá com ele o tempo todo. Seria como quase chegar perto da morte com alguém, você chega perto. Como a ideia da Band of Brothers. Esses caras eram muito próximos. Eles passaram por muitas dificuldades juntos. E ainda assim, por causa desse conflito entre Paulo e João Marcos, Paulo não aceita

João Marcos pela segunda vez. Há um grande problema aí e Paulo rejeita João Marcos então.

X. Por que Paulo rejeitou Marcos? [89:49-92:34]

I: Combine X- Z; 89:49-1:01:29; Conflito de Marcos e Paulo e Reconciliação

Agora, quais são algumas das sugestões? Por que João Marcos saiu? E, novamente, isso é especulação total, mas apenas algo para se pensar. Algumas pessoas dizem que João Marcos, quando eles chegaram à Turquia; isso está dizendo que João Marcos é de Jerusalém, tendo uma perspectiva muito provinciana sobre a vida. Esta é a primeira vez que ele está longe de casa assim. Então, algumas pessoas dizem que ele ficou doente em casa quando chegou à Turquia, e ele disse: "Uau, isso está indo longe demais" e ele queria ir para casa porque estava doente em casa. Isso é possível. Outras pessoas acham que houve uma tensão com Paulo. Em Chipre, Barnabé seria o cara grande, porque Barnabé era de Chipre e conhecia os meandros de Chipre. Quando eles chegaram à Turquia, Paulo começou a assumir e Barnabé, seu primo mais velho, ficou sob Paulo. Quando essa mudança de poder mudou de Barnabé como líder para Paulo como líder, isso aborreceu João Marcos. Ele estava dizendo: "Meu primo deveria ser o líder aqui", e então Paulo assumiu. Isso explicaria então parte da tensão, possivelmente, entre Paulo especificamente e João Marcos. Outras pessoas sugerem que foi porque Paulo começou a pregar aos gentios, e isso estava indo além de onde João Marcos estava. Então João Marcos realmente começa a pensar sobre, "Vou parar de pregar aos gentios." Então ele desiste quando eles começam a fazer isso. Então, qualquer um desses é possível, esses três são possíveis: os saudosos, Paulo, ou os gentios. O que acontece? Paulo e João Marcos, isso continua.

podem discordar umas das outras tanto a ponto de se separarem? Aqui você tem Barnabé, que é um cara muito, muito bom, e Paulo, que é Paulo, o apóstolo,

que vai escrever uma grande parte do Novo Testamento. A rixa entre eles sobre João Marcos foi tão forte que acabou com a amizade deles. Eles seguem caminhos separados. Paulo leva Silas, e Barnabé leva João Marcos e vai para Chipre. Paulo leva Silas e vai na segunda viagem missionária. Aparentemente, desentendimentos acontecem entre pessoas piedosas. A afirmação de Pedro vem em 1 Pedro 5:13. Já vimos isso antes. Pedro diz: "Ei, o pessoal da Babilônia manda saudações, assim como eu e meu filho Marcos". Então, Pedro e Marcos parecem ter se dado bem. E, novamente, Pedro e Marcos estavam em Roma agora. Mas Pedro teria conhecido Marcos porque ele ficou em sua casa. Quando Pedro sai da prisão e o anjo o liberta da prisão, qual é o primeiro lugar para onde ele vai? Ele vai para a casa de Marcos. Então eles teriam tido a Ceia do Senhor lá. Pedro teria conhecido João Marcos e a família que estaria na casa por um bom tempo. Então, Pedro o afirma como "meu filho". Isso é no fim da vida de Pedro.

Y. Reconciliação entre Paulo e Marcos [92:34-94:52]

Agora, as pessoas mudam com o tempo? As pessoas se arrependem do que fizeram no início da vida? E como você resolve isso em termos de algumas dessas coisas? Bem, aqui está Paulo no final de sua vida. Paulo vai escrever, e isso está em 2 Timóteo 4:11. Ele sabe que vai morrer. Agora Paulo sabe o que está por vir e sabe que vai morrer. Paulo escreve, depois da grande rixa sobre João Marcos, é assim que Paulo termina sua vida: "Porque Demas, porque amava este mundo, me abandonou e foi para Tessalônica. Crescente foi para a Galácia, e Tito para a Dalmácia. Somente Lucas está comigo." Você se lembra de Lucas? Ele escreve o evangelho de Lucas e o livro de Atos. Lucas era médico. Então Paulo foi espancado tantas vezes que você pode imaginar que foi bom ter um médico lá para curá-lo. Mas ele diz: "Só Lucas está comigo", e então ele diz a Timóteo - Isto é 2 Timóteo 4. Paulo sabe que vai morrer e diz: "Traga Marcos e traga-o com você porque ele é útil para mim em meu ministério ." Então aqui está Paulo no final de sua vida, percebendo que há uma grande brecha entre ele e Marcos. No final de

sua vida, enquanto ele está enfrentando a morte, ele escreve: "Timóteo, vá buscar Marcos. Traga-o aqui. Ele é proveitoso para mim e para meu ministério." Então você tem essa reconciliação acontecendo entre duas pessoas que foram na primeira viagem missionária. E, depois de todos esses anos, algumas décadas depois, você tem essa reconciliação onde Paulo vai morrer por volta de 68 d.C. Este é o versículo que acabamos de ler: "Por Demas, porque ele amava este mundo..." e diz: "Só Lucas está comigo. Traga Marcos e traga-o com você porque ele é útil para mim em meu ministério." Existe essa reconciliação.

Z. Um exemplo pessoal de reconciliação [94:52-101:29]

Só quero encerrar com isso em termos da nossa primeira discussão com Mark aqui. Era uma vez, eu lecionei em uma escola muito conservadora no Centro-Oeste. Ótimo lugar, ótimas pessoas. Trabalhei por provavelmente uma década no que era uma prisão de segurança máxima. Era em Michigan City, Indiana. Era uma prisão de segurança máxima, e foi construída em 1800, foi construída de forma que as paredes tivessem 40 pés de altura e cerca de 10 pés de espessura com arame farpado e guardas. Era uma prisão enorme, prisão de segurança máxima. É para onde vão todos os meninos grandes. Assassinato, estupro, todos os grandes crimes estavam lá, caras com sentenças de prisão perpétua. Um dos meus amigos lá tinha onze sentenças de prisão perpétua contra ele. Alguns dos caras estavam no corredor da morte. Era aqui que os meninos grandes estavam. Eu viajava para lá e voltava. Eu dava aulas durante o dia nesta faculdade, e então em muitas noites, uma ou duas vezes por semana, viajávamos para cima. Era uma hora e meia de carro até esta prisão. Nós passávamos por sete portões para entrar. Você entrava, e quando o último portão se fechava atrás de você, você sabia que estava na prisão. Não havia como sair de lá. Você estava dentro. Então nós íamos ensinar, e eu ensinava estudos bíblicos, computadores e várias coisas na prisão. Esse amigo, então, e eu viajávamos uma hora e meia na ida e uma hora e meia na volta. Quando você viaja de carro com alguém toda semana

e você faz isso por anos, indo toda semana. Como você viaja duas vezes, 3 horas por dia, você está no carro com a pessoa. Além de ouvi-la ensinar e várias coisas, você se aproxima muito. Esse amigo que vou chamar de Charlie, era um amigo muito, muito próximo meu. Ele era meu melhor amigo. Nós sonhávamos juntos, conversávamos, nossas famílias se uniam. Quando seu tio morreu, ele realmente me contatou e eu pude usar as roupas de seu tio e basicamente, em vez de levá-las para a Goodwill, eles as deram para nós. Éramos como parte da família.

Aconteceu que, depois de um tempo, ele começou a ter algum tipo de caso com algumas das universitárias do campus, e eu estava envolvido na discussão que eles estavam buscando sobre discipliná-lo. Ele teve dificuldade em reconhecer isso. Tínhamos tantos dados que estava realmente claro que ele estava fazendo coisas que não deveria estar fazendo com as universitárias, dando em cima delas. Então eu deveria ser seu amigo, mas, como resultado, eu estava envolvido em algumas das ações disciplinares. Ele se recusou a falar comigo. Nós éramos muito próximos, melhores amigos, e então, de repente, por causa disso, ele foi disciplinado; ele perdeu o emprego nesta faculdade. Da parte dele, era: "Eu nunca mais quero falar com você." Lembro-me de estar no Wal-Mart, entrando no Wal-Mart e sua esposa estava vindo em minha direção. Ela andou a quinze centímetros de mim e nem olhou para mim. Então eu perdi esse amigo. Isso foi muito importante porque eu o amava muito, e ele era um amigo muito querido.

Cerca de 15 anos depois, mudei de escola. Mudei-me para Massachusetts para dar aulas no Gordon College em Wenham, Massachusetts. Estava sentado no meu escritório no Frost Hall e, de repente, um dia recebi um telefonema. Eu ouvia e ele dizia "Oi, Ted" e eu sabia imediatamente quem era, porque não ouvia essa voz há quinze anos. Só me lembro, era como se seu irmão estivesse ligando. Ele disse: "Ei, você sabe alguma coisa sobre o Bennet Center?" Acontece que o Bennet Center é o ginásio do Gordon College. Ele disse: "Sim", e eu disse: "Ken, é você?" "Sim". Ele disse: "Estou aqui neste lugar chamado Bennet Center, podemos nos encontrar?" Eu disse: "Sim". E então saí do meu escritório, corri para

o Bennet Center e lá estava meu bom amigo. Ele veio até mim e a primeira coisa que me disse foi: "Sinto muito. Sinto muito". Ele me deu um abraço que nunca esquecerei pelo resto da minha vida.

Você já viu pessoas cujo relacionamento acabou? Famílias onde há tensão nas famílias entre irmãos ou irmãs ou pais e filhos. Isso já dura décadas e as pessoas não conseguem conversar. De repente, com meu amigo, voltamos a ficar juntos, e ele pediu perdão, o que eu-- e eu ainda o amo até hoje e o considero como um irmão. Voltamos a ser amigos. Foi maravilhoso. Saí naquele dia do Bennet Center e adivinha quem estava no estacionamento? Sim, a esposa dele estava no carro. Pulei no carro e provavelmente conversamos por meia hora, até uma hora no carro. Foi como ter um fardo tirado... reconciliação entre pessoas.

Então o que você tem com João Marcos aqui, e eu acho que por que isso é significativo-- no final da vida de Paulo, você tem esse garoto, que provavelmente tomou algumas decisões realmente ruins em seus dias de juventude. Isso quebrou seu relacionamento com Paulo. Aqui você tem Paulo agora enfrentando a morte, por quem Paulo pede? Ele está enfrentando a morte, por quem ele pede? Ele diz, "traga João Marcos, traga-o aqui, ele é proveitoso para mim para o meu ministério." No final de suas vidas, os dois, se eles voltaram a ficar juntos ou não, eu não sei, mas Marcos estava em Roma, então eu esperaria que eles tivessem ficado juntos. Então é uma coisa linda. Reconciliação após um período de tensão após anos, é maravilhoso.

Então, essa é uma espécie de orientação para João Marcos e uma história de sua vida. Ele vai escrever o Evangelho de Marcos, e como Papias disse, ele é basicamente o intérprete de Pedro. Então, João Marcos, para dizer de outra forma, (isso é meio grosseiro), mas João Marcos vai escrever o evangelho de Pedro. Então, muitas das coisas que Pedro vai dizer a João Marcos, João Marcos vai escrever. Então, temos uma espécie de sabor de Pedro de João Marcos.

Bem, vamos encerrar por aqui. Quero fazer uma pequena pausa e quando voltarmos, vamos dar uma olhada em alguns temas principais do livro de Marcos.

Transcrito por Nathan Wolters
Editado por Ben Bowden
Rough editado por Ted Hildebrandt